

Eduardo

É do ar do infinito
que meu mundo cativa o cativo.
Sentencia uma miragem
a vagar pela paisagem de meus olhos.
Transborda de felicidade
o abismo de minhas ilusões.

É do ar do jardim colorido
que meu coração se alimenta de mel.
Doce verdade,
cruel aventura
- esta de se ver no seu mundinho.

É do ar do campo
que adormeço e amanheço todos os turnos.
Que me sufocam todos os muros,
e me descontrolam os impulsos.

Cada pedaço de mim se agita
porque é do ar do divino
- que maravilhado -
argumenta
sobre a canção mais sedenta
de um momento da vida.

Ray Rosas
Camaçari-Bahia